

Colégio Dinâmico
Prof. Railton Nascimento

LISTA SOBRE PLATÃO E ARISTÓTELES referente aos capítulos 6 e 7 do livro 2 de filosofia – Primeiro ano do Ensino Médio

Obs: assistir as videoaulas sobre Platão e Aristóteles para resolver os exercícios e consultar também o livro, lembrando que a videoaula de Aristóteles é dividida em duas partes.

01)

Defina virtude segundo a ética aristotélica. Dê exemplos.

02)

Diferencie o pensamento de Aristóteles em relação ao pensamento de Platão no que diz respeito à existência de mundo das ideias e do mundo sensível.

03)

Explique o que é ato e potência, conceitos metafísicos de Aristóteles.

04)

Explique qual é a realização da potência humana no sentido ético da filosofia aristotélica.

05)

Explique o que é metafisicamente uma substância, suas características acidentais e essenciais.

06)

Explique as quatro causas utilizadas por Aristóteles para definir a existências das coisas.

07)

Aristóteles se opõe a Platão afirmando que ama seu mestre, mas que ama mais a verdade. O ponto fundamental que distancia o pensamento dos dois é o seguinte:

- a) Aristóteles afirma que o mundo das ideias é o fundamento de toda a realidade.
- b) Platão afirma que a única realidade existente é aquela que nossos sentidos podem captar.
- c) Aristóteles afirma que as ideias existem tão somente em nossa mente, negando a existência do tal mundo inteligível.
- d) Platão afirma que as ideias da nossa mente são obtidas por um processo de abstração, por intermédio da experiência sensorial.

08)

Para Platão a alma é eterna e já trazia em si, desde o nascimento as ideias do mundo inteligível. O processo de conhecimento na filosofia platônica, portanto, é denominado.

- a) Ironia.
- b) Maiêutica.
- c) Reminiscência ou anamnese.
- d) Metafísica ou ontologia.

09)

No famoso mito da caverna, Platão (428-347 a.C.) imagina uma caverna onde estão acorrentados os homens desde a infância, de tal forma que, não podendo se voltar para a entrada, onde há uma fogueira, apenas enxergam o fundo da caverna. A luz da fogueira projeta, nesse fundo, sombras das coisas que passam as suas costas. Ora, se um desses homens se libertasse das correntes e chegasse à luz do dia, voltaria contando aos outros o que são realmente os verdadeiros objetos. Entretanto, seus companheiros o tomariam por louco, pois não acreditariam em suas palavras. Esse mito pode ser analisado sob dois pontos de vista: o epistemológico (como surge o conhecimento humano) e o político (aquele que apreende as ideias verdadeiras é apto para governar). Do ponto de vista epistemológico (do conhecimento), é CORRETO afirmar:

1. Acima do mundo ilusório sensível, há o mundo das ideias gerais e essências imutáveis.
2. O mundo dos fenômenos só existe se participa do mundo das ideias.
3. O homem atinge as essências imutáveis através da contemplação e da depuração dos enganos dos sentidos.
4. A alma humana pode elevar-se das coisas múltiplas e mutáveis às coisas unas e imutáveis.
5. As ideias unas e imutáveis são hierarquizadas e no topo delas está a ideia de Bem.

ASSINALE a alternativa CORRETA.

- A) Somente as afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.
- B) Somente as afirmativas 1, 4 e 5 são verdadeiras.
- C) As afirmativas 1, 2, 3, 4 e 5 são verdadeiras.
- D) Somente as afirmativas 2, 4 e 5 são verdadeiras.
- E) Somente as afirmativas 3, 4 e 5 são verdadeiras.

10) Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de conhecimento é um objeto de razão e não de sensação, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427 a.C.-346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

- a) Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
- b) Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
- c) Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.
- d) Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.
- e) Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.